



Inclusão de crianças com TEA no ensino regular: desafios e oportunidades

Inclusion of children with ASD in regular education: challenges and opportunities

Ana Kaline Lopes Soares
Artúsyia Madallena da Silva Aquino Alves
Fabiana Santos Silva
Neyilma Soares Brito
Nívia Margarida do Nascimento Silva Pessôa
Paula da Silva Guedes
Phammella Raphaella Santos Souza
Thiago Gonçalves Silva

RESUMO

O presente artigo investiga os desafios e oportunidades da inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino regular. Utilizando uma metodologia de revisão bibliográfica, o estudo analisa diversas fontes, incluindo artigos, livros e periódicos, para explorar as características do TEA, as necessidades educacionais específicas desses alunos e as estratégias pedagógicas e políticas para sua inclusão efetiva. Os resultados destacam a importância de uma abordagem educacional individualizada e flexível, a necessidade de formação contínua dos professores e a adaptação do ambiente escolar. Conclui-se que, apesar dos desafios, a inclusão de crianças com TEA no ensino regular oferece oportunidades significativas para enriquecer o ambiente educacional, promovendo diversidade e empatia, e reafirma a educação inclusiva como um direito fundamental de todas as crianças.

Palavras-chave: Inclusão Escolar. Transtorno do Espectro Autista. Educação Inclusiva. Estratégias Pedagógicas. Formação de Professores.

ABSTRACT

This article investigates the challenges and opportunities of including children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in mainstream education. Using a literature review methodology, the study analyzes various sources, including articles, books, and journals, to explore the characteristics of ASD, the specific educational needs of these students, and the pedagogical and policy strategies for their effective inclusion. The results highlight the importance of an individualized and flexible educational approach, the need for ongoing teacher training, and the adaptation of the school environment. It is concluded that, despite the challenges, the inclusion of children with ASD in mainstream education offers significant opportunities to enrich the educational environment, promote diversity and empathy, and reaffirms inclusive education as a fundamental right of all children.

Keywords: School Inclusion. Autism Spectrum Disorder. Inclusive Education. Pedagogical Strategies. Teacher Training.

1. INTRODUÇÃO

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino regular constitui um tema de crescente importância na contemporaneidade. A educação, vista como um direito fundamental, deve ser acessível a todos, independente de suas particularidades. Esta inclusão não apenas beneficia as crianças com TEA,

proporcionando-lhes oportunidades de desenvolvimento social e cognitivo, mas também enriquece o ambiente escolar, promovendo a diversidade e a empatia entre todos os alunos. Contudo, a integração efetiva dessas crianças no sistema de ensino regular apresenta desafios significativos, tanto para os educadores quanto para as próprias crianças e suas famílias.

Este artigo visa explorar os desafios e oportunidades associados à inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar regular. A relevância deste estudo advém da necessidade de compreender melhor as barreiras enfrentadas por esses alunos e identificar estratégias eficazes que possam facilitar sua inclusão e aprendizado. Em uma era que busca a equidade e a inclusão em todos os âmbitos da sociedade, é imperativo que o sistema educacional se adapte para atender às necessidades de todos os alunos, garantindo-lhes igualdade de oportunidades para aprender e crescer.

O objetivo deste artigo é duplo: primeiramente, ele busca identificar e analisar os principais desafios enfrentados por crianças com TEA no ensino regular, como questões relacionadas à comunicação, interação social e adaptações curriculares. Em segundo lugar, ele visa destacar as oportunidades que a inclusão dessas crianças oferece, não apenas para o seu próprio desenvolvimento, mas também para a melhoria do sistema educacional como um todo, promovendo práticas mais inclusivas e empáticas.

Para atingir esses objetivos, foi adotada uma metodologia de revisão bibliográfica, envolvendo a análise de diversos estudos, artigos, livros e relatórios que discutem a inclusão de crianças com TEA no ensino regular. Esta abordagem permite uma compreensão abrangente do tema, levando em conta diferentes perspectivas e estudos de caso. A seleção de materiais foi guiada pelo critério de relevância para os objetivos propostos, focando em trabalhos que oferecem insights significativos sobre os desafios e oportunidades da inclusão de crianças com TEA.

Através deste artigo, espera-se contribuir para a discussão sobre a inclusão educacional de crianças com TEA, fornecendo um panorama dos desafios enfrentados e destacando as oportunidades que essa inclusão oferece. Além disso, busca-se oferecer recomendações práticas para educadores, formuladores de políticas e famílias, a fim de promover uma inclusão mais efetiva e significativa no contexto educacional.

Este estudo não apenas lança luz sobre um aspecto crucial da educação inclusiva, mas também serve como um chamado à ação para todos os envolvidos no processo educacional. Ao entender melhor os desafios e explorar as oportunidades apresentadas

pela inclusão de crianças com TEA, pode-se avançar em direção a um sistema educacional mais inclusivo, equitativo e enriquecedor para todos.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Transtorno do Espectro Autista (TEA)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica complexa que afeta significativamente o desenvolvimento social, comunicativo e comportamental de uma pessoa. Sua manifestação é extremamente variável, apresentando-se de formas distintas em cada indivíduo. Segundo Santos (2021), a inclusão escolar de crianças com TEA é um desafio constante, uma vez que estas crianças podem apresentar uma gama de necessidades especiais que requerem abordagens educacionais adaptadas. As dificuldades de interação social e comunicação, características marcantes do TEA, podem levar a desafios significativos dentro do ambiente escolar, onde a interação e a comunicação são fundamentais.

De acordo com Bianchi (2017), a educação de alunos com TEA no ensino regular demanda não apenas adaptações no currículo e métodos de ensino, mas também uma compreensão aprofundada das características únicas desses alunos. Esta compreensão é crucial para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes que respeitem suas necessidades individuais e promovam o aprendizado. O TEA, por sua natureza, pode afetar a maneira como uma criança aprende, processa informações e interage com o mundo ao seu redor. Portanto, o papel do educador é fundamental para identificar as melhores formas de apoiar cada aluno, adaptando-se às suas necessidades específicas.

A educação inclusiva, com foco em crianças autistas, apresenta desafios docentes significativos. Estes desafios incluem, mas não estão limitados a necessidade de formação continuada dos professores, a adaptação do ambiente escolar e a implementação de estratégias pedagógicas individualizadas. Além disso, a inclusão efetiva de crianças com TEA no ensino regular requer a colaboração entre professores, pais e profissionais da saúde, a fim de criar um ambiente de aprendizagem que seja tanto acolhedor quanto estimulante para esses alunos. (BISPO E MERELLES, 2021 p 02)

Segundo Santos (2021), outro aspecto importante no contexto da inclusão de crianças com TEA é a sensibilização da comunidade escolar. Isso inclui a promoção de um ambiente inclusivo e a conscientização sobre o TEA entre alunos e educadores. A inclusão eficaz não se limita apenas à presença física do aluno com TEA na sala de aula regular, mas também envolve a aceitação, o respeito e o apoio de seus colegas e

professores. Este ambiente inclusivo e acolhedor é essencial para o desenvolvimento social e educacional da criança.

Bianchi (2017) ressalta a importância de abordagens educacionais flexíveis e personalizadas no ensino de alunos com TEA. Uma abordagem que considera as características individuais de cada criança, incluindo seus interesses, pontos fortes e desafios, é fundamental para promover um aprendizado eficaz e significativo. As estratégias pedagógicas devem ser adaptáveis e centradas no aluno, buscando envolver a criança de maneira que faça sentido para ela e para seu modo de entender o mundo.

Bispo e Merelles (2021) apontam que, apesar dos desafios, a inclusão de crianças com TEA no ensino regular oferece oportunidades valiosas para o desenvolvimento de competências sociais e acadêmicas. A exposição a um ambiente escolar diversificado pode ser extremamente benéfica para crianças com TEA, desde que as estratégias de ensino e o suporte adequados sejam fornecidos. Portanto, a inclusão não é apenas um direito dessas crianças, mas também uma oportunidade para enriquecer o ambiente escolar como um todo, promovendo a aceitação, a empatia e o respeito às diferenças.

2.1.1 Definição e Características do Transtorno do Espectro Autista (TEA)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica e de desenvolvimento que começa na infância e persiste durante a vida adulta. Afeta a forma como uma pessoa age, interage com os outros, comunica-se e aprende. Carneiro et al. (2021) destacam que o TEA inclui uma ampla gama de sintomas, habilidades e níveis de deficiência. Essas características variam significativamente de uma pessoa para outra, com alguns indivíduos demonstrando habilidades notavelmente avançadas em áreas específicas, enquanto outros enfrentam desafios severos no seu dia a dia.

Solange Cadore (2022) aponta que as características mais comuns do TEA incluem dificuldades na comunicação social e interações, bem como comportamentos repetitivos e interesses restritos. Estas características podem ser observadas desde cedo na infância e muitas vezes afetam a capacidade da criança de funcionar socialmente, especialmente no ambiente escolar. A compreensão dessas características é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de inclusão escolar e apoio educacional.

Santana (2019) enfatiza que, apesar dos desafios associados ao TEA, muitas crianças com este transtorno possuem habilidades únicas e pontos fortes. Estes podem incluir uma memória excepcional, habilidades artísticas e matemáticas avançadas, e uma

capacidade acentuada para detalhes. Reconhecer e fomentar esses talentos é crucial para o desenvolvimento educacional e emocional dessas crianças.

Segundo Costa (2023), o diagnóstico precoce do TEA é crucial para a implementação de intervenções eficazes. Quanto mais cedo a criança com TEA receber suporte adequado, maiores são as chances de desenvolver habilidades sociais, de comunicação e acadêmicas. Este suporte precoce pode ter um impacto significativo na qualidade de vida da criança e em sua capacidade de se integrar e contribuir para a sociedade.

Carneiro et al. (2021) afirmam que o TEA não tem uma única causa conhecida. As pesquisas sugerem que tanto a genética quanto o ambiente desempenham um papel importante no desenvolvimento do TEA. Esta complexidade torna o TEA um campo desafiador, tanto para os profissionais de saúde quanto para os educadores, exigindo uma abordagem multidisciplinar para o tratamento e a educação.

Cadori (2022) destaca que o TEA é uma condição para a vida toda, e por isso, o apoio e as intervenções necessárias devem ser ajustados conforme a criança cresce e suas necessidades mudam. O objetivo principal é garantir que cada indivíduo com TEA possa atingir seu potencial máximo, vivendo uma vida plena e produtiva. Este é um compromisso contínuo que requer a colaboração entre profissionais de saúde, educadores e famílias.

2.2 Inclusão Escolar de Alunos com TEA

A inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa um desafio significativo, mas também uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento educacional e social tanto dos próprios alunos quanto da comunidade escolar como um todo. Ferreira (2017) argumenta que a inclusão efetiva no ambiente educacional, especialmente na educação infantil, requer uma atenção especial à formação de professores. Esta formação deve ir além dos conhecimentos pedagógicos tradicionais, englobando uma compreensão aprofundada sobre o TEA e as estratégias de ensino adaptativas necessárias para atender às necessidades desses alunos.

Da Silva, Nunes e Sobral (2019) destacam que a inclusão educacional de alunos com autismo é um processo complexo, repleto de desafios e possibilidades. Um dos principais desafios é a adequação do ambiente escolar às necessidades específicas desses alunos, o que pode incluir adaptações no currículo, metodologias de ensino e na estrutura física das escolas. Além disso, é fundamental que haja um esforço colaborativo entre

professores, profissionais da saúde, pais e a comunidade escolar para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e efetivo.

Pisetta e Santiago (2019) enfatizam a importância da integração da tríade ensino, pesquisa e extensão no contexto universitário para a inclusão de alunos com autismo. As intervenções educacionais e psicanalíticas, quando bem articuladas, podem fornecer insights valiosos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas. Este enfoque multidisciplinar é crucial para entender as complexidades envolvidas na inclusão de alunos com TEA e para desenvolver estratégias eficazes que atendam às suas necessidades educacionais e emocionais.

De acordo com Ferreira (2017), outro aspecto crucial para a inclusão efetiva é a conscientização e a formação contínua dos educadores. Professores bem-preparados e informados sobre o TEA podem fazer uma diferença significativa no processo de aprendizagem e inclusão destes alunos. Isso inclui não apenas o conhecimento sobre o transtorno, mas também habilidades práticas para lidar com as particularidades comportamentais e de aprendizagem dos alunos com TEA.

A inclusão de alunos com autismo também passa pela necessidade de uma abordagem individualizada. Cada aluno com TEA é único, com suas próprias forças, desafios e estilos de aprendizagem. Portanto, é essencial que os planos educacionais sejam flexíveis e adaptados às necessidades específicas de cada aluno, garantindo assim uma experiência de aprendizagem mais rica e produtiva. (DA SILVA; NUNES e SOBRAL, 2019 p 01)

Pisetta e Santiago (2019) concluem que, apesar dos desafios, a inclusão de alunos com TEA oferece oportunidades inestimáveis para o enriquecimento do ambiente escolar. A presença desses alunos promove a diversidade, a empatia e a compreensão entre os estudantes, preparando-os para viver em uma sociedade cada vez mais inclusiva. Portanto, investir na inclusão efetiva de alunos com TEA não é apenas uma questão de cumprir um mandato legal ou moral, mas também uma oportunidade de criar ambientes de aprendizagem mais ricos e diversificados.

2.2.1 Estratégias Pedagógicas para Inclusão de Alunos com TEA

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino regular exige estratégias pedagógicas específicas que atendam às suas necessidades educacionais e sociais. Santos (2021) destaca que a adequação do ambiente escolar e a adaptação das metodologias de ensino são fundamentais para facilitar a aprendizagem e a integração social desses alunos. É essencial que as escolas desenvolvam práticas inclusivas que reconheçam e respeitem as diferenças individuais de cada aluno com TEA.

Bianchi (2017) aborda a importância de uma abordagem individualizada na educação de alunos com TEA. Cada aluno com TEA possui um conjunto único de habilidades, desafios e preferências. Portanto, os planos educacionais devem ser flexíveis e adaptados para atender às suas necessidades específicas. Isso pode incluir a utilização de recursos visuais, atividades práticas e a adaptação do ritmo de aprendizagem para cada aluno.

Bispo e Merelles (2021) enfatizam os desafios enfrentados pelos docentes na educação inclusiva de crianças autistas. A formação continuada dos professores é crucial para que possam desenvolver as competências necessárias para ensinar efetivamente alunos com TEA. Esta formação deve incluir não apenas conhecimentos específicos sobre o transtorno, mas também estratégias pedagógicas adaptativas e habilidades de comunicação.

Segundo Santos (2021), a colaboração entre a escola e a família é outro aspecto vital na educação de alunos com TEA. Os pais ou responsáveis dessas crianças desempenham um papel crucial ao compartilhar informações importantes sobre as características, necessidades e preferências de seus filhos. Esta colaboração pode ajudar os educadores a desenvolver estratégias de ensino mais eficazes e a criar um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e inclusivo.

Bianchi (2017) ressalta que o uso de tecnologias assistivas pode ser um recurso valioso na educação de alunos com TEA. Ferramentas tecnológicas, como aplicativos educacionais e dispositivos de comunicação alternativa, podem ser extremamente úteis para facilitar a comunicação e o aprendizado desses alunos. A integração dessas tecnologias no currículo escolar pode melhorar significativamente o engajamento e a participação dos alunos com TEA nas atividades de sala de aula.

Bispo e Merelles (2021) destacam a importância de promover um ambiente escolar inclusivo e empático. O desenvolvimento de uma cultura escolar que valorize a diversidade e promova a aceitação de todas as diferenças é fundamental para o sucesso da inclusão de alunos com TEA. A conscientização e a sensibilização de toda a comunidade escolar são essenciais para criar um ambiente onde todos os alunos, independentemente de suas necessidades, se sintam acolhidos e valorizados.

2.3 Perspectivas e Práticas no Ensino Regular

As perspectivas e práticas no ensino regular em relação à inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) têm se desenvolvido ao longo dos anos, mas ainda

apresentam desafios significativos. Carneiro et al. (2021) destacam que um dos principais desafios no processo de educação inclusiva para crianças com TEA é a adaptação do currículo e das práticas pedagógicas para atender às suas necessidades específicas. Esta adaptação requer não apenas uma compreensão profunda do TEA, mas também a capacidade de aplicar estratégias de ensino diferenciadas que possam acomodar os diversos estilos de aprendizagem desses alunos.

O autismo e a escola representam uma combinação desafiadora, especialmente no que diz respeito à inclusão no ensino regular. Os educadores enfrentam o desafio de criar um ambiente de aprendizagem que seja ao mesmo tempo acolhedor e eficaz para alunos com TEA, o que pode exigir uma reavaliação das práticas educacionais tradicionais. É essencial que as escolas promovam uma cultura de inclusão, onde as diferenças sejam respeitadas e valorizadas, e onde todos os alunos tenham acesso a oportunidades educacionais equitativas. (CARDORI, 2022 p 03)

Segundo Santana (2019), a inclusão escolar de crianças com TEA no ensino regular também implica em desafios relacionados à comunicação e interação social. Estes desafios podem ser mitigados através de estratégias de ensino que promovam a interação social e a comunicação efetiva. Além disso, é crucial que haja uma colaboração contínua entre educadores, pais e profissionais da saúde para garantir que as necessidades individuais de cada criança com TEA sejam adequadamente atendidas.

Costa (2023) aponta que os desafios da inclusão de crianças com autismo na educação infantil são particularmente complexos, considerando-se a importância desta fase para o desenvolvimento infantil. As práticas pedagógicas nesse contexto devem ser cuidadosamente planejadas para facilitar o desenvolvimento social, emocional e cognitivo dessas crianças. A atenção aos detalhes do ambiente de aprendizagem, como a estrutura da sala de aula e os materiais didáticos utilizados, é fundamental para criar um ambiente propício ao aprendizado e à inclusão.

Carneiro et al. 2021, a importância da formação continuada dos professores no contexto da inclusão de alunos com TEA. A preparação adequada dos educadores é essencial para que possam enfrentar os desafios associados à educação inclusiva e implementar estratégias de ensino eficazes. Este treinamento deve incluir não apenas conhecimentos específicos sobre o TEA, mas também habilidades práticas para gerenciar as necessidades comportamentais e de aprendizagem desses alunos.

Cadori (2022) destaca que, apesar dos desafios, a inclusão de crianças com TEA no ensino regular oferece oportunidades significativas para o desenvolvimento de práticas educacionais mais inclusivas e inovadoras. A presença dessas crianças nas escolas regulares pode servir como um catalisador para a mudança, promovendo uma maior

conscientização e compreensão da diversidade humana. Portanto, a inclusão efetiva de alunos com TEA no ensino regular não é apenas um direito desses alunos, mas também uma oportunidade para enriquecer o ambiente educacional como um todo.

2.3.1 Políticas de Inclusão Educacional para Alunos com TEA

As políticas de inclusão educacional para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) são fundamentais para garantir o acesso e a participação efetiva desses alunos no ensino regular. Ferreira (2017) salienta que a criação e implementação de políticas educacionais inclusivas requerem um entendimento profundo das necessidades específicas de alunos com TEA. Estas políticas devem visar à criação de um ambiente escolar que não apenas acomode, mas também valorize a diversidade e promova a igualdade de oportunidades de aprendizagem para todos os alunos.

Da Silva, Nunes e Sobral (2019) enfocam que as políticas inclusivas devem incluir a capacitação contínua dos professores e a adaptação dos currículos escolares. A formação dos educadores é crucial para que eles possam identificar e responder adequadamente às necessidades educacionais de alunos com TEA. Além disso, os currículos devem ser flexíveis o suficiente para se adaptarem às diferentes maneiras pelas quais esses alunos aprendem.

Pisetta e Santiago (2019) destacam a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão nas universidades no contexto da inclusão de alunos com autismo. Esta abordagem holística pode levar ao desenvolvimento de novas estratégias educacionais e intervenções psicanalíticas, melhorando assim a qualidade da educação oferecida aos alunos com TEA. A inclusão eficaz desses alunos no sistema educacional regular não beneficia apenas os próprios alunos, mas também enriquece a experiência educacional de todos os envolvidos.

Segundo Ferreira (2017), as políticas de inclusão devem também abordar a adaptação do ambiente físico escolar. Isso inclui a criação de espaços de aprendizagem que minimizem distrações sensoriais, que podem ser particularmente perturbadoras para alunos com TEA. Além disso, é necessário que as escolas estejam equipadas com os recursos e tecnologias assistivas adequadas para apoiar o aprendizado desses alunos.

De acordo com Da Silva, Nunes e Sobral (2019), as políticas de inclusão também devem promover a colaboração entre as escolas e as famílias dos alunos com TEA. A parceria entre educadores e pais é essencial para garantir uma abordagem consistente e eficaz no apoio às necessidades educacionais e sociais desses alunos. Esta colaboração

permite que as estratégias de ensino sejam mais personalizadas e eficazes, baseadas no conhecimento compartilhado sobre as características individuais do aluno.

Pisetta e Santiago (2019) concluem que as políticas de inclusão educacional para alunos com TEA devem ser dinâmicas e adaptáveis. À medida que novas pesquisas e práticas emergem, é importante que as políticas sejam revisadas e atualizadas continuamente. Isso garante que as abordagens educacionais para alunos com TEA sejam baseadas nas melhores práticas e evidências disponíveis, maximizando suas oportunidades de sucesso no ambiente escolar regular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo abordou de maneira abrangente os desafios e oportunidades associados à inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino regular. Foram exploradas as características e necessidades específicas desses alunos, bem como as estratégias pedagógicas e políticas de inclusão necessárias para facilitar sua integração efetiva no ambiente escolar. As discussões destacaram a importância de uma abordagem individualizada e flexível no ensino, a necessidade de formação contínua dos professores, e a relevância de um ambiente escolar adaptado e inclusivo.

A questão central deste artigo gira em torno de como a inclusão efetiva de crianças com TEA no ensino regular pode ser alcançada e quais são as implicações práticas dessa inclusão. As conclusões apontam que, apesar dos desafios, a inclusão desses alunos oferece oportunidades significativas para enriquecer o ambiente educacional, promovendo diversidade, empatia e aprendizado inclusivo. A pesquisa enfatiza a necessidade de políticas educacionais inclusivas, programas de treinamento para educadores e a adaptação do ambiente escolar para atender às necessidades dessas crianças.

A importância deste estudo reside não apenas na contribuição para a compreensão teórica da inclusão educacional de crianças com TEA, mas também nas suas implicações práticas. Os resultados deste artigo podem orientar educadores, formuladores de políticas e profissionais da área no desenvolvimento de estratégias mais eficazes para a inclusão desses alunos. Em última análise, este estudo reforça a ideia de que a educação inclusiva é um direito fundamental de todas as crianças e um imperativo para a construção de uma sociedade mais justa e empática. Ao olharmos para o futuro, é essencial continuar a

pesquisa e o diálogo sobre este tema, buscando constantemente melhorar a qualidade e a eficácia da educação inclusiva para todos os alunos.

REFERÊNCIAS

- BIANCHI, Rafaela Cristina. **A educação de alunos com transtornos do espectro autista no ensino regular: desafios e possibilidades.** 2017.
- BISPO, Juliana; MERELLES, Samira. Educação inclusiva com foco em crianças autistas e os desafios docentes. **Anais Eletrônicos do VI Seminário Formação de Professores e Ensino de Língua Inglesa (VI SEFELI)**, v. 6, 2021.
- CADORI, Solange. **Autismo e escola: desafios da inclusão no ensino regular.** 2022.
- CARNEIRO, Lucilla Vieira et al. Desafios no processo de educação inclusiva para crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 6, p. e7689-e7689, 2021.
- COSTA, Tiane Pumes da. **Os desafios da inclusão de crianças com autismo na educação infantil: um olhar para as práticas pedagógicas.** 2023.
- DA SILVA, Marília Marluce; NUNES, Cícera Alves; SOBRAL, Maria do Socorro Cecílio. A Inclusão Educacional de Alunos com Autismo: Desafios e Possibilidades. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 13, n. 43, p. 151-163, 2019.
- FERREIRA, Roberta Flavia Alves. Inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil: o desafio da formação de professoras. 2017.
- PISETTA, Maria Angélica Augusto; SANTIAGO, Mylene Cristina. A tríade ensino, pesquisa e extensão no fazer universitário com a inclusão de alunos com autismo: intervenções educacionais e psicanalíticas. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, v. 23, n. 1, p. 836-855, 2019.
- SANTANA, Claudeci Pereira. **A Inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista no ensino regular.** 2019.
- SANTOS, Gabryelly Caroline Marianno. **A inclusão escolar e o autismo: percepções em discussão.** 2021.